

WEB CURRÍCULO E CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): AVANÇOS HISTÓRICOS E NECESSIDADES

Ítalo Martins Lôbo¹
Gustavo Perroni Gomes da Silva²
Hermócrates Gomes Melo Júnior³
Marcos Antonio Soares de Andrade Filho⁴
Rivaldo Ferreira da Silva⁵

RESUMO: O desenvolvimento tecnológico possui sua evolução de forma contínua e progressiva e prontamente chegou às escolas através dos alunos com esta mesma configuração, de forma contínua e progressiva. Diante desta circunstância não houve como ignorar a presença latente da tecnologia, e assim configurou-se tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Nesta produção buscou-se compreender os avanços históricos e necessidades do Web Currículo e Currículos na Educação a Distância (EaD), com advento do *lockdown* no período intenso da pandemia do COVID-19 os vieses passaram a vigorar sobre as formas remotas de ensino e estas delinearam ainda mais sobre o web currículo e sobre a EaD. Abordou-se a necessidade de incentivos de políticas públicas e problematizou-se o acesso das TDIC quanto a questões socioeconômicas, assim como também há o assinalamento da necessidade continuada de formação dos profissionais em educação para que possam compreender e dominar com eficácia os recursos das TDIC para que seja efetivo o processo de ensino e aprendizagem.

4090

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino a Distância (EaD). Web Currículo. Currículo.

ABSTRACT: Technological development has its evolution in a continuous and progressive way and promptly reached schools through students with this same configuration, in a continuous and progressive way. Given this circumstance, there was no way to ignore the latent presence of technology, and thus digital information and communication technologies (TDIC) were configured. In this production, we sought to understand the historical advances and needs of the Web Curriculum and Curriculum in Distance Education (EaD), with the advent of the lockdown in the intense period of the COVID-19 pandemic, biases began to apply to remote forms of teaching and these outlined even more about the web curriculum and distance education. The need for public policy incentives was addressed and the access of TDIC was questioned regarding socioeconomic issues, as well as the continued need for training professionals in education so that they can effectively understand and master the resources of TDIC. to make the teaching and learning process effective.

Keywords: Technology. Distance Learning (EaD). Web Curriculum. Curriculum.

¹ Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

² Doutor em Educação, Universidade: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

³ Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁴ Mestrando em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁵ Mestre em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Júnior, Santiago e Tavares (2011) o currículo é considerado tanto objeto de apropriação e assimilação particular, social e coletiva. Os autores consideram que o currículo vigorara viés normativo-racionalista, mas que pode ter papel emancipatório em reconhecimento dos produtos dos sujeitos educacionais. Por sua vez Pacheco (2009) assinala que o currículo se constitui de um projeto de espaços e tempos subjetivos e sociais, ou seja, vinculados assim tanto ao contexto social e cultural quanto ao recorte de localidade, regionalidade e subjetividade que todos estes elementos possam apresentar através de suas ligações e relações.

Meira (2020) aponta que os primeiros estudos sobre o processo histórico do currículo foram postulados e publicados nos Estados Unidos da América por volta da década de 1970. A autora segue apontando que neste cenário houve uma intensificação da produção sobre o currículo e parte significativa desta produção se concentrava em língua inglesa através da influência justamente de países como os Estados Unidos e Austrália, sendo seguidos posteriormente por produções do Reino Unido (não considerando somente a Inglaterra), Canadá e o nosso país Brasil. A autora segue apresentando que no Brasil a história do currículo é apresentada em cerca de 20 anos de estudo sistemática, e ainda segundo a própria Meira (2020) esta produção é sistemática sobretudo na produção intensificada de periódicos e materiais técnico científicos, a tal ponto que o motor de busca do Google Acadêmico aponta para mais de dois mil e quinhentos resultados quando se realiza busca sobre a história do currículo e parte significativa deste retorno se dá em publicações recentes.

4091

Parte-se deste pressuposto para apresentar a pergunta de pesquisa desta produção. A tecnologia sobretudo através do advento da internet permite acesso a informação em tempo cada vez mais rápido, em questão de segundos pode-se ter acesso a notícias do país e do mundo. Através do advento da internet tempos a conexão entre computadores, telefones e assim também os telefones inteligentes, *smartphones*, estes nos apresentam uma possibilidade de abstração enorme e intensificam efeitos como o da globalização. Diante deste avanço avassalador temos a nossa rotina cotidiana e no período histórico que se compreendeu o início da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da síndrome respiratória aguda grave (COVID-19) nos percebemos diante de um cenário global de necessidade da tecnologia no processo educacional, de tal maneira que se tornou imprescindível neste

cenário o uso desta independente do segmento ofertado. A pergunta de pesquisa então desta pesquisa é centrada nos avanços históricos e necessários tanto do Web Currículo quanto dos Currículo na Educação à Distância (EAD).

Constituindo-se assim objetivos principais apontar quais podem ser estes avanços históricos e pontuar as necessidades que podem fornecer arcabouço para estes avanços. Como objetivos específicos pontua-se a busca por compreender quais podem ser as dificuldades e problematizações necessárias diante do Web Currículo e no Currículo na modalidade EAD, bem como apontar subsídios que podem demonstrar os acrescentamentos destes assim como seus pontos de contribuições e beneficiários para o processo de educação. Para cumprimento de tais objetivos aplicou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica partindo de periódicos e publicações técnico-científicas que evidenciassem o Web Currículo e o Currículo na Educação à Distância (EAD).

2 Desenvolvimento

Almeida e Silva (2011) em sua pesquisa assinalam que diversos artefatos tecnológicos passaram a fazer parte dos espaços educativos, inicialmente advindos e trazidos pelas mãos dos alunos ou mesmo pelo modo de pensar e agir. As autoras postularam a partir deste ponto as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não haveriam possibilidade de estarem confinadas em um espaço e tempo limitados. Esta determinação se faz relevante nesta pesquisa uma vez que aponta para a emergência e escalonamento da presença das TDIC no cotidiano tanto do aluno em relação a escola e ao processo educacional quanto em relação a todo fator global. Almeida (2010) discorre que o esboço inicial da presença da tecnologia no campo educacional se mostra próximo ao final década de 1980 no Brasil e também em continente europeu exemplificado com Portugal.

Almeida (2010) demonstra que em Portugal uma das formas de modernização e incrementação das tecnologias no currículo se deu pelo Projeto MINERVA. O nome deste projeto é um acrônimo para Meios Informáticos Na Educação: Racionalizar, Valorizar, Atualizar. Almeida e Silva (2011) ponderam também como as TDIC passaram de elementos adicionais no processo educacional e posteriormente para coadjuvantes e a seguiram em evolução relacional com a educação a tal ponto que: “tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas levam a ressignificar o currículo e a

tecnologia, e então começamos a criar um novo verbete - web currículo” (Almeida & Silva, 2011, p.4)

Corroborando com este fator Almeida (2010) elucidou como a EaD se beneficia da TDIC. Para a autora o desenvolvimento de um currículo pode ser mediado pelas TDIC e este fortalece o currículo tanto em conteúdo dinâmico quanto proporciona reforço da lógica disciplinar e feedbacks. A autora relata que:

Do poder de criação das TIC, que possibilita a abertura e a flexibilidade do currículo identificado na primeira geração da Internet, também chamada de Web 1.0, e da ampliação da conexão à Internet em banda larga surge a web 2.0, que expande o potencial de interação com as informações e com as pessoas situadas em lugares com acesso às TIC, as quais têm a oportunidade de compartilhar informações e trabalhar em colaboração para resolver problemas emergenciais de contextos específicos, produzir conhecimentos, recursos e oferecer diferentes serviços. (Almeida, 2010, p.7)

Diante deste exposto pode-se compreender ainda mais da relação das TDIC e do contexto escolar. Ressaltando o fator que o desenvolvimento tecnológico passa a ser inerente e totalmente participativo do desenvolvimento das gerações, a tal ponto que parte das gerações podem se destacar pela presença e utilização da tecnologia. Kampf (2011) aponta sobretudo para a presença quase que nativa da geração z frente a TDIC, a naturalidade desta geração para a tecnologia é significativa.

Assim podemos destacar um aspecto do avanço histórico da presença das TDIC em sala de aula e da necessidade de consideração do fator tecnologia no currículo como um dos passos de prerrogativas evolutivas em paralelo da geração tecnológica de alunos. Contudo uma outra consideração e delineamento se faz necessário, o papel do professor e educador diante deste contexto. De acordo Almeida e Silva (2011) se constitui um fator essencial a formação dos professores e atualização dos mesmos diante deste fator para que assim se possa ter uma postura crítica frente a temática. Perrenoud (2000) discorreu por sua vez sobre a necessidade do professor se atualizar constantemente em seus conhecimentos, habilidades e atitudes, se valendo do aspecto educacional o autor aponta para a necessidade de evolução constante para se pudesse acompanhar com excelência e eficácia os desenvolvimentos das gerações atuais e futuras. Compreende-se sobre a necessidade desta evolução assim como a própria TDIC está em constante evolução.

Gomes (2013) discorre que a modalidade EaD surgiu no Brasil por meio de iniciativas privadas, com incentivos de decretos governamentais e que segue uma trajetória do crescimento da tecnologia no país. Sobre o caráter evolutivo e progressivo da tecnologia em relação a Educação à distância o autor frisa que:

O meio digital já vem apontando para uma tendência à centralidade da imagem nas comunicações, para novas formas de relacionamento interpessoal, de ampliação dos sentidos do tempo e do espaço, para outras relações de trabalho e para a conectividade ininterrupta. Precisamos, pois, refletir sobre como a educação deve lidar com isso, de modo a fazer parte integrante e agentiva desse mundo, antes que esse mundo seja coisa do passado (Gomes, 2013, p.22)

Otero (2012) salienta que as TDIC possibilitam e possibilitaram ao longo de seu desenvolvimento uma abordagem bem distinta para EAD. Diante deste quesito o autor reflete sobre a necessidade de repensar algumas práticas pedagógicas, reposicionamento de mídias no currículo e também sobre a importância da compreensão deste como algo dinâmico e contínuo em evolução, além de claro a desmistificação do uso da tecnologia.

Por outro lado, Basso e colaboradores (2020) aponta para a problematização da qualidade de ensino na modalidade EaD. Estaria ao mesmo nível de uma forma de educação presencial? Poderia a EaD estar próximo ao fator qualitativo de ensino? De tal maneira que para os autores supracitados esta questão já se faz superada e deve ser levada como tal sem tantas distinções e a concentração de recursos e problematizações deveriam estar voltadas para o fator políticas públicas e suas melhorias em si e sobre a evidência do currículo, sobretudo na questão da exposição, debate e discussão do mesmo. Neste mesmo cenário Almeida (2010) em suas considerações disserta sobre a necessidade de impulsão através de políticas públicas para intensidade, frequência e fator qualitativo da integração de tecnologias no currículo, ou seja, corroborando com Basso e colaboradores (2020) no quesito da necessidade desta impulsão tanto para a EaD em seu currículo quanto para a integração de tecnologias neste currículo, de modo que ambos podem se beneficiar através de ambientes virtuais de aprendizagem e outras ferramentas que a integração tecnológica pode proporcionar.

Hernandes (2017) questiona se a EaD seria o modelo de educação do futuro ou um decreto de falência da educação. Diante deste questionamento o autor traz evidências

significativas e corroborativas para as prerrogativas que norteiam a modalidade de ensino EaD sobretudo quando aliada a tecnologia de tal forma que Hernandes (2017) postula ainda que nesta modalidade de ensino aliado ao fator tecnológico permite que a UAB (Universidade Aberta do Brasil) pôde-se evoluir tanto em qualidade quanto em quantidade, assim possuindo uma abrangência mais significativa na formação de novos profissionais. Neste contexto o web currículo em integração com o currículo EaD é totalmente pertinente e demonstra seu alcance no processo educacional. Este viés corrobora com Segenreich (2009) que acrescenta também que a tendência de crescimento da modalidade EaD não se constitui puramente de um mercantilismo ou de uma tendência capitalista em si, mas faz referência a esse alcance educacional significativo que a modalidade pode apresentar.

Gusso e colaboradores (2020) descrevem que no contexto emergencial da pandemia do COVID-19 o olhar do cenário educacional se voltou para os meios a distância e tecnológicos para se constituir o ensino remoto emergencial. Ainda que distinto em sua formação do currículo EaD o emergencial remoto traz reflexões sobre a prática e o fazer do currículo EaD e também do web currículo que por sua vez passam a serem compreendidos não somente como uma tendência, mas como uma consolidação de um processo evolutivo educacional e tecnológico. Por outro lado, Magalhães (2021) problematiza que neste cenário de pandemia a evidência dos recursos tecnológicos e EaD serviram como um arcabouço de salientar a desigualdade social, uma vez que uma parcela expressiva da população não tinha e/ou não teve acesso aos devidos meios de TDIC para que pudesse usufruir do processo educacional. A pontuação de Magalhães (2021) é pertinente e nos remete para uma das necessidades de reflexão diante desta modalidade de ensino, sem a evidência e incentivo de políticas públicas a EaD é realmente acessível para todo um país continental e tão diverso em cultura e desenvolvimentos social e econômico como o Brasil?

4095

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade EaD se mostrou consolidada como uma tendência forte e com avanços significativos conforme o ritmo evolutivo dos processos tecnológicos. Contudo se mostrou não somente como uma tendência, mas sim como uma realidade ainda mais consolidada no período que compreendeu-se o *lockdown* e todas as modalidades de ensino passaram a ocorrer de forma remota. Ainda que exista distinção do EaD e do ensino remoto emergencial, o

cenário proporcionou o olhar mais atento para o EaD e seu currículo, assim como o web currículo. Evidenciou-se com veemência o papel da tecnologia no processo educativo, de tal maneira que não se faz uma prerrogativa aceitável não considerar a tecnologia no currículo educacional seja através de metodologias ativas ou de outras formas.

Tanto o web currículo quanto a modalidade EaD apresentam avanços históricos e uma tendência a solidificação que parece ser cada vez mais presente no cenário atual da educação. Contudo há desafios e aspectos necessários para evolução, haja visto que exposto a necessidade de políticas públicas permeando estes processos, a desmistificação ocorreu diante do cenário pandêmico, mas ainda há problematizações e desmistificações necessárias diante destas temáticas, assim como o olhar desta temática em contraponto a acessibilidade e questões de desenvolvimento socioeconômico. Além claro da atualização necessária da formação profissional dos educadores de forma contínua e consistente assim como todo o processo tecnológico segue em evolução contínua e constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. & Silva, M. G. M. (2011). Currículo, Tecnologia E Cultura Digital: Espaços E Tempos De Web Currículo. *E-curriculum*, 7 (1) 1-19.

4096

ALMEIDA, M. E. B. (2010) Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. *Endiipe*, Belo Horizonte.

BASSO, S. E, Santos, R. O., Oliveira, H.I., Mertzig, P.L.L. & Costa, M.L.F. (2020). EaD, Currículo e Hegemonia: O Necessário Debate. *EmRede - Revista de Educação a Distância*. 7 (1) 225-241.

GOMES, L. F.. (2013). EAD no Brasil: perspectivas e desafios. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas)*, 18(1), 13-22. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100002>

GUSSO, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G. de ., Henklain, M. H. O., Panosso, M. G., Kienen, N., Beltramello, O., & Gonçalves, V. M.. (2020). Ensino Superior Em Tempos De Pandemia: Diretrizes À Gestão Universitária. *Educação & Sociedade*, 41(1). <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

HERNANDES, P. R.. (2017). A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, 25(95), 283-307. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500777>

JÚNIOR, M. S., Santiago, E., & Tavares, M.(2011). Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. *Pro-posições*, 22 (1) 183–196. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072011000100014>

KAMPF, C. (2011) A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. *ComCiência*, 131 (1).

MAGALHÃES, R. C. da S.. (2021). Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, 228(4), 1263–1267. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>

Meira, L. M. de (2020). Sobre a história do currículo: temas, conceitos e referências das pesquisas brasileiras. *Revista Brasileira De Educação*, 25(1) <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250051>

MORAES, A. H. C., & Almeida, M. L(2022). Ensino na era da pandemia: tecnologias no ensino da língua inglesa para surdos. *Alfa: Revista De Linguística* 66(1) <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e16402>

OTERO, W.R.I (2012) O Currículo Sob A Ótica Da Educação A Distância. 18^o CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.

PACHECO, J. A.. (2009). Currículo: entre teorias e métodos. *Cadernos De Pesquisa*, 39 (137), 383–400. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200004>

PERRENOUD, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Tradução de Patrícia Ramos. Porto Alegre. Artmed.

SEGENREICH, S. C. D.. (2009). ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. *Pro-posições*, 20(2), 205–222. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072009000200013>

4097